

LIÇÃO 07

**ESTÊVÃO,
UM MÁRTIR AVIVADO**

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. **Estêvão - uma mártir avivado**: subsídio bíblico-teológico da lição de adultos da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2023. 09 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2023 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este **1º Trimestre de 2023** tem como título: **“Aviva a Tua Obra: o chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus”**, comentada pelo pastor-teólogo Elinaldo Renovato. De modo geral, este trimestre faz uma exposição bíblica e teológica sobre o avivamento espiritual operado por Deus no meio do seu povo.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 07, “ESTÊVÃO - UM MÁRTIR AVIVADO”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar*, com base na vida e ministério Estêvão, as marcas de uma vida cristã avivada; e,
- *Refletir* sobre a necessidade de cultivar o verdadeiro avivamento vindo por obra do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

A palavra marca pode ser entendida como um sinal, traço ou impressão deixada por alguém. Sem dúvida, a vida e ministério de Estêvão é um exemplo excelente para trazer ao nosso entendimento as marcas de uma vida avivada.

Estêvão foi um homem cheio de sabedoria e do poder do Espírito Santo; o exemplo de um homem que, mesmo sendo inicialmente separado para o ministério de diácono, destacou-se também como um exímio pregador da Palavra de Deus, ao ponto de a própria Bíblia dizer que nenhum dos seus opositores tinha condições para desafiá-lo à altura.

Estêvão, como primeiro mártir da história do Cristianismo, torna-se, assim, um exemplo de um homem que, mesmo cumprido a Palavra de Deus, e sendo, portanto, usado pelo Senhor, não está imune aos desafios que o ministério traz para a vida do obreiro. Desafios estes que culminaram em sua morte.

Nas páginas seguintes, portanto, buscar-se-á verificar as marcas de uma vida avivada, considerando que a vida espiritualmente avivada é testemunhada na comunhão da Igreja e em todas as demais circunstâncias. Por conseguinte, destacar-se-á a necessidade de uma vida espiritualmente avivada para o testemunho do Evangelho; avivamento este que deve ser duradouro.

Bons estudos!

AS MARCAS DE UMA VIDA AVIVADA

O livro de Atos dos Apóstolos relata o martírio de Estevão como o início da primeira das mais violentas perseguições que os judeus impingiram contra a Igreja primitiva. Neste cenário, fica claramente delineado o vigor espiritual de Estevão no seu testemunho no meio da Igreja e diante dos judeus.

A narrativa de Atos 6.8 - 7.60 mostra o contraste entre o vigor espiritual de Estevão dado pelo Espírito Santo e o pano de fundo da violenta perseguição dos judeus. Tendo como pano de fundo essa perseguição, a vida de Estevão produziu um efeito notório e abrangente; suas atitudes, pregação e prodígios demonstraram o fato básico sobre o avivamento:

O verdadeiro avivamento é o crente dinamizado e direcionado pelo Espírito Santo para, com intrepidez, realizar a obra do Senhor.

Lucas teve o cuidado de ressaltar que o ministério avivado de Estevão era fruto das ações extraordinárias do Espírito Santo. Não era fruto de tradições religiosas, não era consequência de modismos, não era produzido por ortodoxia morta, não era resultado de emocionalismos místicos; não era resultado da intelectualidade humana; absolutamente não! O avivamento genuíno é sempre a ação extraordinária do Espírito Santo sobre a sua Igreja, sobre os seus servos. Atos 6.10 diz: *“Mas eles não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele [Estevão] falava”* (At 6.10/acréscimo nosso).

A menção da vida ministerial de Estêvão produziu um efeito notório e abrangente. Suas atitudes, sua pregação e os prodígios feitos através de sua vida foram tamanhos que aprovou a Deus dá por escrito o registro dessa vida que sustentou um testemunho ao ponto de derramar seu próprio sangue.

Na história de Estêvão nada contrastada mais com a dura perseguição do que o comportamento vigoroso e intrépido de Estêvão. Assim, na sequência, seguindo a narrativa de **Atos 6.8 - 7.60**, serão enfatizados fatos sobre o avivamento no ministério de Estêvão e que servem para balizar a experiência atual da Igreja.

1.1 ESTÊVÃO E O AVIVAMENTO

1.1 - A vida espiritualmente avivada é testemunhada na comunhão da Igreja. A primeira menção a Estêvão é como um cristão indicado de forma direta e resoluta pela Igreja local em Jerusalém para o serviço diaconal. Ele, e os demais indicados, deveriam ser “*de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço*” (At 6.3). Além disso, o autor Lucas fez a seguinte referência exclusiva a Estêvão: “*Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo*” (At 6.5).

Estêvão foi reconhecidamente um crente avivado e apresentava as qualidades de uma vida que enaltecia a pregação fiel e sustentava o testemunho intrépido da obra redentora de Jesus Cristo. Diante de tamanha responsabilidade, houve unanimidade na comunhão da Igreja que reconheceu Estêvão com credenciais espirituais e bíblicas.

Assim como na vida de Estêvão, o verdadeiro avivamento não fica restrito aos “quatro” cantos da Igreja; o avivamento propulsiona a

Igreja ao quebrantamento, ao arrependimento, à pregação fiel e pujante, à adoração, à oração fervorosa e ao testemunho público.

1.2 - A vida espiritualmente avivada é testemunhada em todas as circunstâncias. O quadro geral da narrativa sobre Estêvão é seu enfrentamento diante da perseguição (At 6.8 - 7.60). Neste ponto a vida espiritual de Estêvão mostra-se pujante. Ele elevou sua voz para proclamar as Escrituras e como elas revelavam ser Jesus o Messias prometido e ressaltou a necessidade de arrependimento. Lucas destaca como Estêvão foi preso (At 6.8-15), como proclamou a Palavra enfatizando a história judaica no Antigo Testamento até seu cumprimento em Jesus Cristo (At 7.1-53) e como foi martirizado (At 7.54-60).

Observando a narrativa sobre Estêvão é possível identificar três atitudes básicas revestidas pelo ímpeto do avivamento que o Espírito Santo concede. Em primeiro lugar, Estêvão teve sua voz revestida com autoridade para proclamar o Evangelho de Cristo; em segundo lugar, Estêvão teve sua visão elevada acima das circunstâncias adversas para contemplar o Senhor Jesus exaltado acima de todas as coisas e ao lado de Deus Pai; e, em terceiro, fez uma oração intercessora em favor dos seus inimigos. Eis, portanto, as atitudes de um crente avivado. Em todo o tempo, em todo o lugar, em toda a circunstância, o cristão avivado cultiva ações que testemunham acerca de Jesus Cristo como Salvador e Senhor e glorificam a Deus.

Esse relato demonstra que o avivamento pode irromper e ser desfrutado em qualquer circunstância. O verdadeiro avivamento vem por obra do Espírito Santo e deve ser buscado em todo o tempo para a realização do serviço cristão, especialmente a edificação da Igreja e a proclamação do Evangelho.

1.3 - A vida espiritualmente avivada é necessária para um testemunho poderoso do Evangelho. Cada discípulo de Jesus Cristo recebeu a incumbência de fazer novos discípulos mediante a evangelização, a prática das ordenanças e o discipulado fiel. O avivamento tem profunda relação com a proclamação do Evangelho! A esse respeito, a narrativa de Atos mostra que Estêvão tinha uma participação dinâmica e intrépida no testemunho vivo e verbal.

Richard Roberts observa que o avivamento é um “extraordinário movimento do Espírito Santo que produz resultados extraordinários”[1]. Essa afirmação é sobretudo verdadeira na obra de testemunhar de Cristo na própria maneira de viver e na proclamação do Evangelho. A obra de testemunhar sobre o Nome e a Obra de Jesus Cristo é absolutamente extraordinária: é Deus usando pessoas redimidas para proclamar e alcançar pecadores ainda não redimidos (2 Co 5.17-21)! Logo, essa obra necessita de crentes avivados. A excepcionalidade do avivamento torna a proclamação do Evangelho uma ação vivaz e dinâmica.

A Bíblia e a história de Israel (AT) e a história da Igreja demonstram claramente que a proclamação do Nome e salvação dada por Deus deve ser uma atividade feita por crentes cujas vidas sentem o poderoso agir do Espírito Santo em suas vidas. Nada é mais contraditório do que falar do amor, salvação e vida eterna que Deus deu mediante Jesus Cristo com a cabeça cabisbaixa, olhar triste e palavras decoradas. Como falar da vida eterna sem expressar a vida de Jesus Cristo em sua própria vida? Como o cristão poderia testemunhar o Evangelho sem a presença consoladora, direcionadora, capacitadora e viva do Espírito Santo?!

[1] ROBERTS, Richard Owen. **Avivamento: a ação extraordinária do Espírito Santo.** São Paulo, SP: Shedd publicações, 2015, p.17.

D. Martyn Lloyd-Jones observa que o avivamento, necessariamente, impulsiona o cristão à obra do testemunho vivo e proclamatório do Evangelho. A vida avivada sente o amor de Deus pelos pecadores e, assim, o avivamento inflama a obra de evangelização “por amor àqueles que estão fora, que estão zombando, escarnecendo, censurando, rindo e ridicularizado”[2].

[2] LLOYD-JONES, David Martyn. **Avivamento e sua urgente necessidade na Igreja hoje**. São Paulo, SP: Publicações Evangélicas Seleccionadas – PES, 2017, 247.

CONCLUSÃO

“A NECESSIDADE DE AVIVAMENTO DURADOURO”

Estêvão apresenta muitas características morais e espirituais presentes na Igreja primitiva. Diante da Igreja, Estêvão foi reconhecidamente um crente que cultivava a vida “cheia do Espírito Santo” e de “boa reputação” (At 6.3). E, diante da sociedade e dos perseguidores, Estêvão foi reconhecidamente tido como cheio de sabedoria e do Espírito Santo (At 6.10).

Diante do testemunho da vida de Estêvão é preciso identificar lições para a vida cristã na atualidade. Duas lições básicas são:

1. O avivamento é uma dádiva extraordinária dada pelo Espírito Santo para ser cultivada. A vida e o serviço de Estêvão manifestavam um vigor espiritual notável. Estêvão cuidou da capacitação e vigor espiritual recebidos de Deus, de tal modo que sua vida foi dinamizada e intrépido. Ele cultivou a vida espiritual pujante e abundante mediante o estudo e a pregação fiel das Escrituras, a oração perseverante e a comunhão da Igreja.

Na atualidade, muitos cristãos pensam equivocadamente que o avivamento é um movimento a ser experimentado somente em um culto, ou somente durante uma pregação, ou somente através de músicas que apelam às emoções; por isso, a vida espiritual de muitos cristãos é superficial, frívola e que fenece rapidamente. Tudo isso é engano.

O avivamento vem pela atuação do Espírito Santo e precisa ser cultivado diariamente em íntima comunhão com Deus, apegando-se à

oração perseverante, ao estudo e pregação fiel da Palavra de Deus, ao louvor agradável a Deus em espírito e em verdade, e, que abunda nos mais variados serviços na obra do Senhor.

2. O avivamento precisa ser cultivado independentemente do tempo e contexto. A fonte do verdadeiro avivamento é o Espírito Santo. Desta forma, a fonte do avivamento está sempre aberta e abundante para todos quantos o buscam com espírito contrito, com quebrantamento e súplicas.

Uma vez que o Espírito Santo é a fonte de vida e avivamento, então, o cristão/Igreja deve olhar acima das circunstâncias terrenas, além das ameaças políticas, jurídicas e ideológicas, e, com fé e súplicas buscar até receber o avivamento que revigora, que capacita e que abunda no serviço e adoração agradáveis a Deus.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR: PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA).

Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá – UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável – UDS, Assunção, Paraguai).

E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

